

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : _____

DATA : 18 08 87PG. : A-4

Há divergências sobre mortes em RR

Da Sucursal de Brasília e
do correspondente em Boa Vista

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá, afirmou ontem que três índios e quatro garimpeiros morreram, no último fim-de-semana, em confronto entre trabalhadores do garimpo Cambalacho e índios Ianomami, dentro da reserva ianomami, em Mucajaí (RR), e que o episódio foi motivado pelos próprios garimpeiros e pela "incitação do conflito por parte dos que financiam o garimpo". Os números apresentados por Jucá, entretanto, conflitam com os da presidenta da Comissão para a Criação do Parque Ianomami, Cláudia Andujar, que disse ontem, em Boa Vista (RR), que pelo menos quatro índios foram mortos e um garimpeiro, ferido. A Polícia Federal está na área investigando o caso. Já o delegado regional da Funai, Esmeraldino Silva Neves, disse que foram

cinco os índios mortos no conflito, acrescentando não possuir informações sobre vítimas entre os garimpeiros.

Jucá afirmou que, assim que cesse o período de chuvas na região, a Funai, com o auxílio da Polícia Federal e do governo de Roraima, vai realizar uma operação para retirar os mais de mil garimpeiros que estão na região.

Em razão das chuvas, a Funai encontrou dificuldades para chegar ao local do conflito. Segundo Romero Jucá, os índios foram "atacados pelos garimpeiros". A Funai pediu ajuda ontem pela manhã ao governador de Roraima, Getúlio Cruz, a fim de deslocar para a área o "pessoal de campo". Dois assessores de Jucá, Gerardo Williams e Luiz Guadalupe, seguiram ontem para Boa Vista (RR).

"Este conflito vem comprovar como é danosa a relação dos garimpei-

ros com os índios", disse Jucá. A legislação brasileira proíbe a permanência de garimpeiros nas áreas indígenas.

Poucas informações

O Departamento de Polícia Federal até ontem tinha poucas informações sobre o conflito. Segundo o porta-voz da PF, Paulo Marra, os cinco homens da Polícia Federal que estão na região encontraram quatro corpos de índios, três deles enterrados, e todos mortos a golpes de facão e tiros. Os agentes, um escrivão, um delegado, um médico legista e dois peritos, devem retornar hoje a Boa Vista. O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) também não tinha muitas informações sobre o caso e, por isso, preferiu não se pronunciar.

A área onde vivem os ianomamis há algum tempo vem sendo disputada por causa de suas jazidas de minérios —ouro e cassiterita, principalmente.